

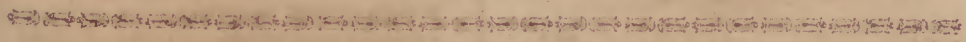
3.º ANO **REVISTA DO MINHO** 3.ª SÉRIE

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

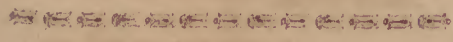
DIRIGIDA POR JOSE DA SILVA VIEIRA

E COLLABORADA POR TODOS OS FOLK-LORISTAS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

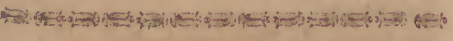
N.º 10 VOL. III



ESPOZENDE, 1
DE FEVEREIRO DE 1883



REDAÇÃO
e
administração
da
REVISTA DO MINHO
R. do Becco Doce
ESPOZENDE



SUPERSTIÇÕES POPULARES

Na *Historia do Futuro* do P.º Antonio Vieira, Lisboa 1718, livro curioso, onde os textos biblicos foram postos a tractos difficilimos em proveito de uma ideia extravagante, lê-se o seguinte: «... /os homens/ excogitarão tantos generos de scr-

tiligios, como se na contingencia da sorte se houvesse de achar a certeza, . . . observarão os sonhos como se soubesse mais um homem dormindo do que sabia acordado; . . . consultavão as entranhas palpitantes dos animaes, como se um bruto podesse ensinar a tantos homems vivos; . . . pediam respostas ás fontes, aos rios, aos bosques, e ás penhas; . . . inquirião os cantos & voos das aves, os magidos dos animaes, as folhas e movimento das arvores; . . . interpretavão os numeros, os nomes e as letras, os dias & os fumós, as sombras e as cores, & não havia cousa tão bayxa & tão miuda por onde os homens não imagina/sem que podião alcançar aquelle segredo que Deus não quíz que elles soubessem. O ranger da porta, o estalar do vidro, o scintillar da candeia, o topar do pé, o sacudir dos sapatos, tudo notavão como avisos da providencia, & temião como presagios do futuro. Fallo da cyneyra & desatino dos tempos passados, por não envergonhar a nobreza da nossa Fé com a superstição dos presentes». Pag. 5—6.

Apezar de tal declaração, o padre Vieira tinha ainda no seu tem-

po muitas d'aquellas superstições, algumas das quaes existem ainda hoje, como seria facil provar deante das abundantes collecções portuguezas que já há.

Cadaval, 9—10—87.

J. LEITE DE VASCONCELOS.



Rimas populares, colligidas no concelho d'Olvas

(2.º appendice á collecção publicada no Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, serie 5.ª, n.º 12)

(Continuado do n.º 9)

14

Quando o fado é rigoroso,
Dança a velha, canta o tinboso.

15

Estaba señor Don Gato
Em silla de oro sentau,
Calzando media de seda
Y zapatito picau,
Llegó su compadre y dijo
Si queria ser casado
Con una gata morisca
Que andaba por los tejados.
El gato por ver-la pronto
Cayó del tejado abajo:
Se ha rompido tres costillas
Se ha descoyuntado un brazo.
Venga, venga presto el medico
Sangrador y cirujano,
Y sobretudo que venga
El doctor neñor Don Carlos.
El señor Don Carlos manda,
Después de haber pulsado,
Que matem a una gallina

Y que lle den buenos caldos.
Notro dia de mañana
Amaneciò muerto el gato,
Los ratõnes de alegria
Se visten de colorau,
Las gatas se poñen luto,
Los gatos capotes largos,
Y los gatitos chiquitos
Diceu miau, miau, miau.

En el hospital del-rey
Hay un raton con tercianas,
Y una gatita morisca
La esta encomendando el alma.
16

—Jeremias
—Com o calor do c...
Torra fatias.

A. THOMAZ PIRES.



RIMAS POPULARES COLLIGIDAS NA PROVINCIA DO DOURO

Formulas e apòdos pelos nomes e apellidos

1.

Maria,
A's quatro é noite,
A's cinco é dia.

2

Joaquim,
Se fosse da tua vontade,
Voltávas-te para mim.

3

Francisco,
C'uma pern' arrásto
A fazer um risco.

4

Ignacia,
Que me pedirás tu
Que te não faça?

Formulas diversas

5

—Ai narina, ai narina,
Já tem dentes a menina.
—Ai narina, ai narãna,
Já me arreventou a gana.

*(Dois casados: a mulher tem um
filho e o marido por esse facto afas-
tava-se. Ella, desejosa, dizia os dois
primeiros versos, e elle, receioso, re-
darguia com os outros dois.*

6

P'ra vós, p'ra vós,
Nós comêmos a carne
Os cornos são p'ra vós.

7

Cantigas, ó Roza,
Cantadas, ó Ritta.

8

Sopas de vinho
Não embebedam,
E o mar não urra,
Que é isto que me empurra?

9

No meu tempo:
Jogava,
Comia,
Bebia,

.....
E com tudo podia;

Hoje:
Não jogo,
Não como,
Não bebo,
Não

'Stou pobresinho de todo.

10

Macêda, (logar)
Arre burro,
Pucha a chêda.

11

Na terra dos avisados
Quem tem juizo vareia.

12

Vamos embora

Para Ramalde,
A ver as moças
De Silvalde.

13

Vamos embora
Para Rainão,
Beber do fino
Um quarteirão.

14

O' menina faça, faça,
Que o seu fazer tem graça.

15

Se melhor estava
Não prestava.

16

Aqui d'el-rei
Que me mato o rei,
Com uma faca de canna
Que lh'a metto na gana.

17

O' meu menino ru-ru,
Quem te pariu que te beije
Com tu' licença, no c...

18

Santo Antonio,
Bois ao carro.

(Santo Antonio é advogado dos bois)

19

Ditoso de quem te lograr,
Fôra eu, que sou juiz,
M... de cão
P'r'ó teu nariz.

20

No que está molle
Não se hole.

21

Das barbas do centeio
Salta-lhe ao meio.

22

Leve o demo paixões
E quem com ellas engorda.

23

Leve o demo paixões
Venha a Maria p'ra casa.

24

Não tem vista, nem crista

Nem cousa que lhe assista.

25

—Salvo seja!..

—Sem pescoço.

26

Santo nome de Credo,
E' filho de frade,
O frade jogou a bola,
Deu com ella no *embigo*,
Se lhe dava mais a baixo
Ficava o frade rendido.

27

Ai, Jesus!

Que tal te eu puz,

Se eu não reparava

Que tal te prantava.

28

Senhor Doutor

Que cura a gente,

Cure a minha filha

Que ella está doente.

Que lhe dóe um pé,

Que lhe dóe um dente,

Comeu banana,

Comeu feijão,

Uma fructa quente

Faz indigestião.

29

Vale quem tem

Quem não tem, tambem,

30

C'ò sentido nos amores

Deixa torrar os feijões.

31

Rosa minho,

Cravo teu,

Se tú és o diabo

Arrenego-te eu,

32

Quem quiz casar

Sempre casou,

Se não è com quem quiz,

E' com quem achou.

33

—Minha mãe, favas me matam,

—O filha, não comeras tantas.

34

Perguntas que horas são?

'Sta o ponteiro *antre* as duas..

35

Laranja da China

O sabor que tem,

Gosto de brincar

Com quem brinca bem,

Venha cá, menina,

Venha cá, meu bem.

36

Trás, trás,

Que te apanho;

Trás, trás,

Que te apanharei;

Dá-me cá teus traços

Que eu te abraçarei.

37

Pregões

(Parodia)

Quer cumprir o sacramento da Santa Madre Igreja: casa Dona Fofa com Dom Pinpino. Ha de andar na igreja de volta do sino. Os pinheiros do vallado se não derem forro dão taboado. Ha de andar em roda pela freguezia. N'esta terra é grande patifaria, E ha de ir uma casa de cada pessoa. E onde isto aconteceu vamos lá saber, foi *adonde nos arreceberam*.

A. THOMAZ PIRES.

EM PREPARAÇÃO

MATERIAES
PARA A HISTORIA
DAS TRADIÇÕES POPULARES DO CONCELHO DE
ESPOZENDE

por

José da Silva Pereira